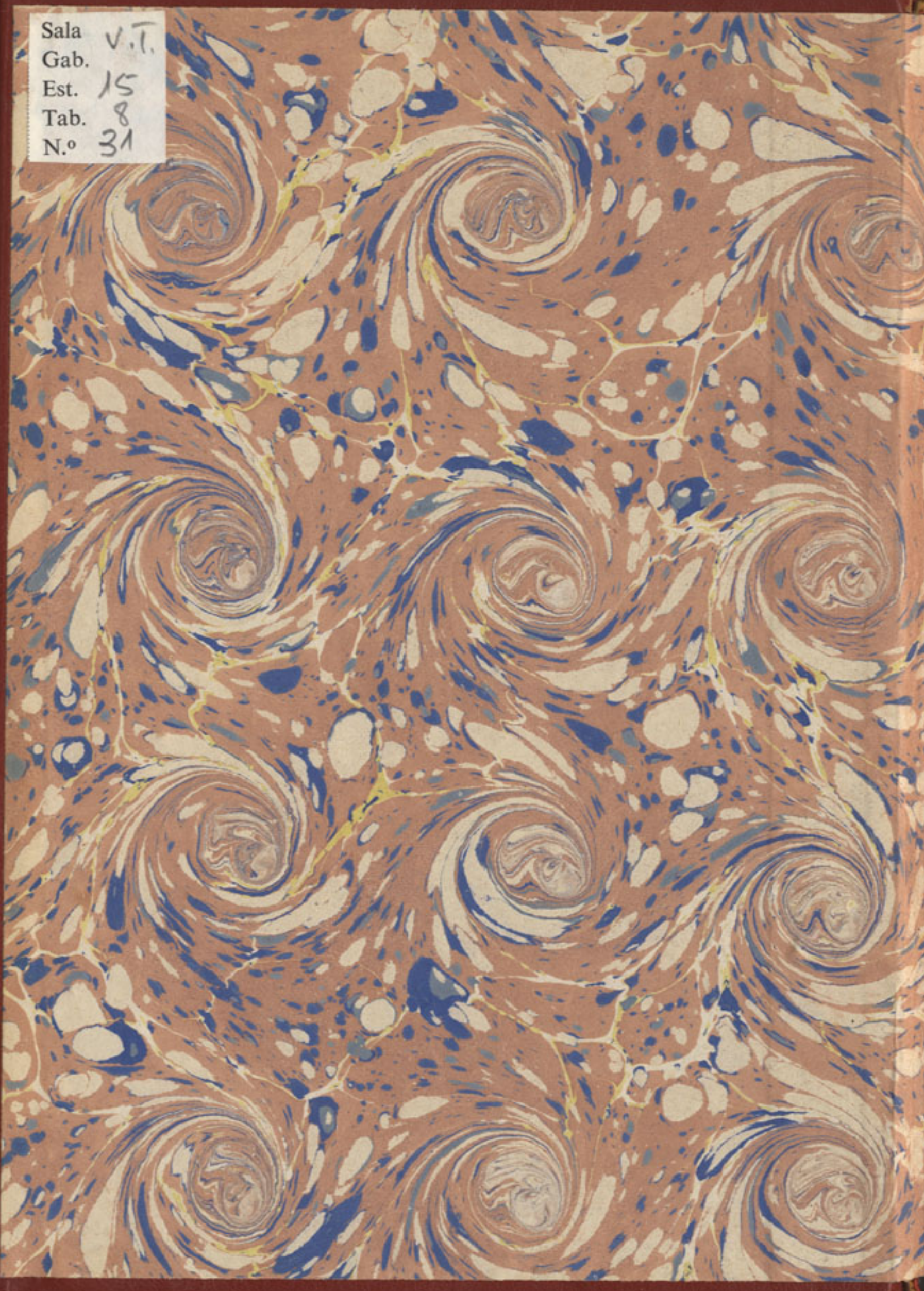
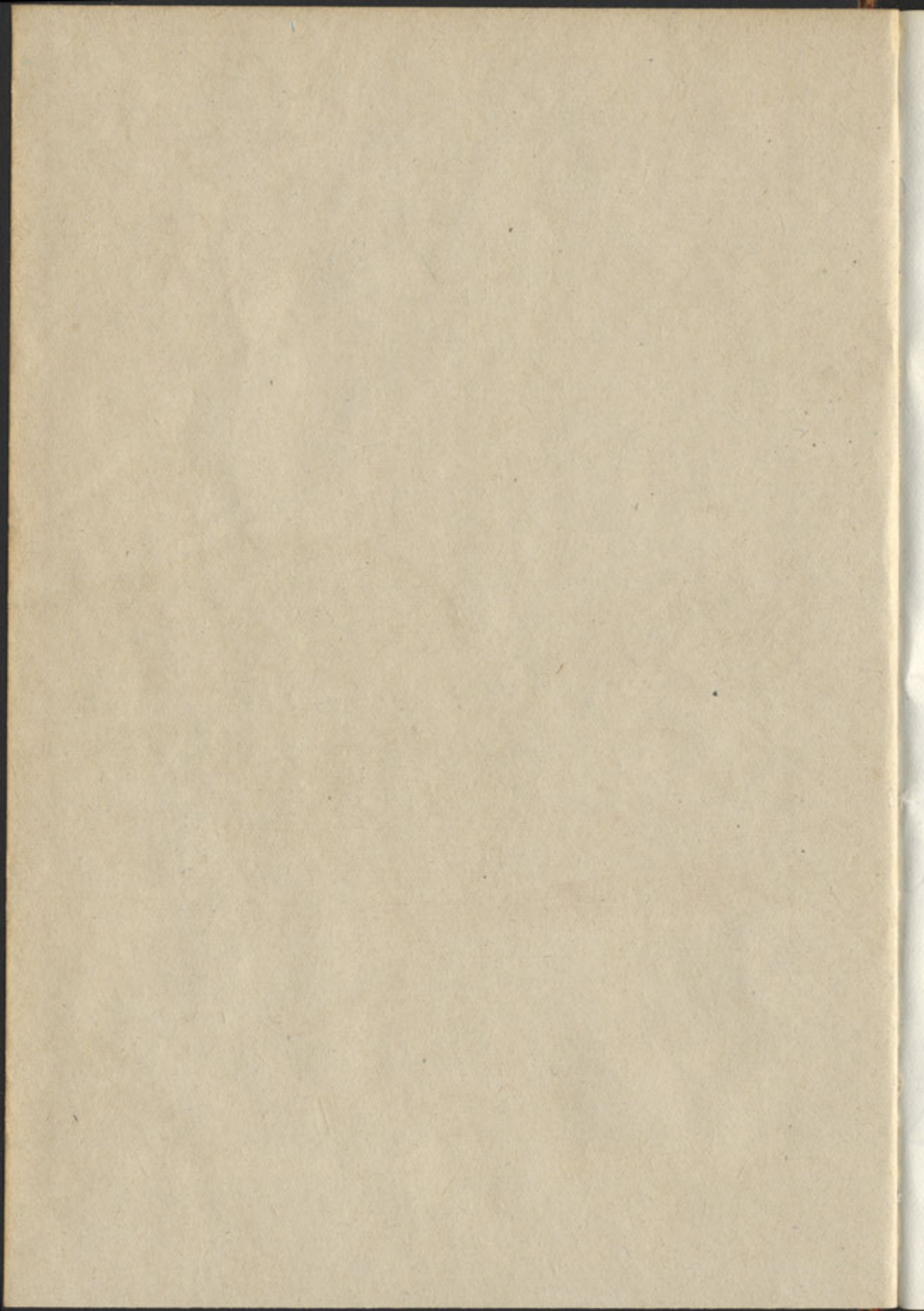




Sala V.T.
Gab. 15
Est. 8
Tab. 31
N.º 31







GRACA, A HEBREA

ANNUNCIA
DA EMFAVOR
DOS QVE AHAO
MISTER NASEE DE EVORA EM

19. DE SETEMBRO DE 627. PER

Frei Pedro Correa /rade menor da prouincia
dos Algarues, Deputado do San
to Officio-

A FRANCISCO BARRETTO DO CONSELHO
de sua Magestade, & do Gèral da Inquisiçãõ.



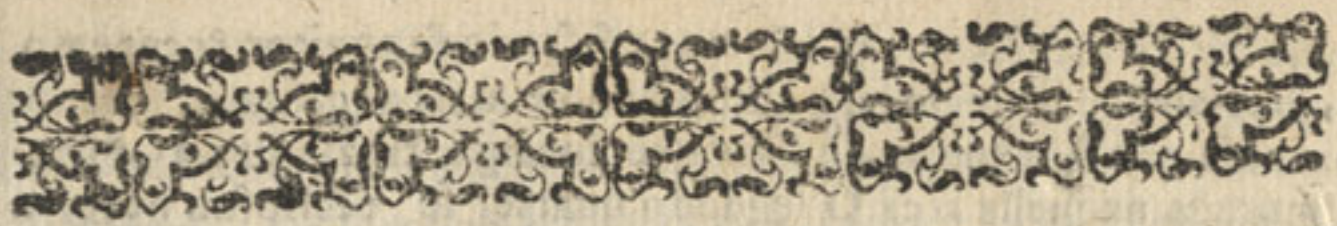
Impresso por mandado do Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor
Bispo Inquisidor Gèral. Em Euora por Manoel Carualho
Impressor da Vniuersidade anno 1627.

BIBLIOTECA
1090
EMPRESA DE COPIARIA

OR.
S. FRANCISCO BARRETTO.

PER dous caminhos vai este Discurso d'Evora a Lisboa buscar a V. M. Hum largo, estreito outro; geral aquelle, particular este. Porque como V. M. tenha taõ boa mão, no encaminhar negocios do São Officio (que parece hauer nascido para tratar materias da fee, no lugar a que subio pelos degraos dos proprios merecimentos); sendo a materia d'esta Exortação, tanto em graça da fee, que se offerece graça, aquem com ella anda de quebra; não ha duvida, q̄ descansara em V. M. (quando lá chegar) como em seu centro. Nem o segundo caminho perde por estreito, quando os effeitos da amizade forão sempre taes, & tantos, que não sei, qual he mais resolutos; se V. M. em fazer beneficios, se eu em os receber. A esta conta me gabe V. M. a confiança em lhe offerecer esta graça dos Hebreos, & mortificação minha; pois a falta da saúde, me não deixa fazer offerta d'outras maiores empregos, que cada dia acômeto, & de que cada hora desisto. Guarde Deos a V. M. como pode, & eu lhe peço. Evora, & de São Francisco em vinte cinco de Outubro de 1627.

Frèi Pedro Correã:



Exortamur ne in vacuum gratiam Dei recipiatis. Ait enim: Tẽ-
pore accepto exaudiui te, & in die salutis adiuui te.

2. Corinth. cap. 6.



PALAVRAS d'hum Iudeu conuertido à
fee, de Paulo digo despois que deixou de
ser Saulo, escreueas no cap. 6. da 2. que in-
uiu aos Iudeus de Corintho, & primeiro o
forão d'outro Iudeu Santo, de Isaias enten-
do no cap. 49. seruindo o Apostolo (como
nota a Interlineal) de interprete ao Prophe-
ta. Querem dizer: Exortamos uos, que não
recebais em vão a graça de Deos que se vos

Glos. In-
terl.

estã offerecendo, quando este Senhor diz que toma tempo para ou-
vir, & accitar vossas confissões, & dia de saude, para vos ajudar cõ
ella. A mesma exortação fazem hoje os Iuizes da Fee, aos que de-
linquirão contra a pureza d'ella, obra pia do Vigairo de Deos, que
costuma conceder esta graça, de tempos a tempos, traça christãã
d'hum Rey Catholico, que lamente aspira a que todos seus vassal-
los sejaõ fieis, execusãõ religiosa d'hum Inquisidor Geeral, que de-
sejando a saluação de todos, a todos offerece hoje reconciliação cõ
algreja, perdão de culpas, remissaõ das penas, cõ segurança dos tres
beẽs maiores entre os temporaes, fazenda, credito, & vida como
melhor se entendera do Ediçõ que ao Sermão se hade seguir. O q̃
a nòs nos toca nesta occasiã he, hauer monos *sicut Dei ministros*,
satisfazendo aodiantepor obra, aoque agora prometemos de pa-
laura; porque se não solte algũa contra o ministerio santo do Santo
Officio. *Ut non vituperetur ministerium nostrum*; tambem saõ pa-
lauras do grande Apostolo. Assim he, & assi sera porque neste dia *Exod. c.*
florece oprimeiro quattel do escudo da Inquisiçãõ, a oliveira sym. 3. 5.
bolo da misericordia, à maneira da Carça que Moyles vio ardẽdo
em chamas, conseruada sua verdura; hoie se abraza em fogo de cha-
ridade, & iuntamente está verde pola esperança que daa de reme-
dio aosque de lemparada afee que receberãõ com o Bautismo, se pai-
saraõ

Handwritten signature or scribble at the bottom of the page.

Gen. ca. 8. 11.
I
saraõ á lei de meyses que ja não voga, fazendo seus ritos, & cerimonia-
nias, por abseruancia della; & afeiçoandose mais a çarça aspera, &
espinhosa que á oliueira de Noe, que consigo trazia paz à Igre-
ja, figurada naquella arca. O segundo quartel se eclipsou hoje, a
espada do rigor houue por bem elconderse por hora, entre os ter-
minos da paciencia, que de bainha lhe serue, *in multo patientia*
arespeito daquelles, que deposta a couardia, confessarem inteirame-
te suas culpas, na conformidade do *exaudiuite*, & na certeza do *ada-
iuuite*; hauendo que sô sepretende a saluação da alma, mediante a
graça offerecida. Da do Espiritu Santo temos necessidade.

Aue Maria.

Phil. lib. de no- min. mu- at. Exodi. c. 3. 14.
C Hamandose a nossa graça, graça de Deos *gratiam Dei*, & sen-
do ordenada ao remedio de gente Hebreia necessitada, ra-
zaõ sera que comecemos a fallar, com a lingoa discreta de
hum Iudeu agudo, de Philo digo, o qual no liuro de *Nominũ
mutatione* diz que oprincipio, & fonte, donde emanaõ todas as gra-
ças: he hum Deos que em dar liberdade á alma, & corpo, he hum sô.
Omniũ gratiarũ principium, & fons, ipse ego sum. Allude ao
que o Senhor disse a Moyses no cap. 3. do Exodo, inuiandoo a Pha-
rao, a fim de libertar seu pouo do catiueito. *Ego sum qui sum* lhe
disse entãõ, significando no termino dobrado, que so aelle pertence
dar ao homem liberdade dobrada; da alma, tambem do corpo. He
alsi por que muitos beneficios sõe conceder Deos aos homeõs
por meo da terra, que respondendo com os frutos, os deixa aprouei-
tados, outros por meo da agoa, criando em suas entranhas aljofar,
& perolas, com que se fazem ricos; outros por meo do ar, que assoprã
do moderada mente a nao, facilita as emprezas. Porem hũa graça
maior, qual he a que torna o corpo liure, & a alma libertada; não
afia de ninguem; aelle quer que se attribua como aprincipio, & fon-
te das graças todas. *Omniũ gratiarũ principium, & fons, ipse ego sum.*
Com razaõ pois chamamos á graça, que hoje se offerrece ao pouo
Hebreo, graça de Deos *gratiam Dei*, não porque esta seja aquelle
dom da alma chamado do Theologo, *gratia gratum faciens* que
sõmente á alma se encami nha. Mas he hum beneficio concedido de
Deos, cuja benignidade está neste tempo apparelhada, para ouuir a
todos os que se sentirem com culpas: & ser sandauei ajuda, a todos
os que se dispuserem para querer sarar dos achaques em que a al-
ma encorreo, & a que o corpo se arriscou pela apostasia. Ouui a
exposição

exposição do Cardeal Caetano. *Gratia autem* (diz elle) *non que est bonum in anima, sed que gratuito à Deo offertur vobis, benignitas eius parata hoc tempore, ad exaudiendum, & adiuuandum omnes; que vem a ser tempore accepto exaudiui te, & in die salutis adiuuui te.*

Caetan.
Cōm. hu
ius loci.

Muitas graças concedeo Deos ao pouo Hebreo na lei velha, não negamos ; porem de muito velhas perderão a graça , & a respeito d'esta , são de mui pouca estima ainda que a materia d'ellas fosse estimada. No cap. 12. do Êxodo canoniza a Escritura sãta por graça, aquelle successo venturoso para os Hebreos, quando pedirão prestados aos Egypcios os vasos d'ouro, & prata que possuíão , & mui- os vestidos ricos , com cappa de hũa feita que intentauão. *Petierunt ab Ægyptiis vasa aurea & argentea, vestiq; plurimam.* Este pedir pois , chama o Texto roubar: *Spoliauerunt Ægyptios.* Sem os Setenta: *Prædati sunt Ægyptios.* E o Paraphraste Chaldaico *vacuos reliquerunt Ægyptios.* Sendo isto assi , o mesmo Texto santo chama graça a este roubo: *Dominus autem dedit gratiam populo oram Ægyptiis, ut commodarent eis.* Boa graça está esta. Pode er graça , hum furto ? pode passar por graça o roubo da couza lhea, & não qualquer por ahi, senão ouro, prata, & vestidos ricos? *Vasa aurea & , argentea, vestemque plurimam.* Deixai dizer, que quando Deos manda hũa couza , não pode hauer culpa no que obedece, merecimento si. Senhor he vniuersal de todos os beês, pois d'elle procedem todos. *Omne datum optimum, & omne do- num perfectum de sursum est, descendens à Patre luminum,* diz Saantiago. E nesta consonancia o canta a Igreja: *Deus à quo omnia cuncta procedunt.* E sendo Deos Senhor de todos os beês, podeos dar a quem quiser, sem fazer aggrauo ao Egypcio, por dar (fosse como fosse) os moneis de môr estima que possuia, ao Hebreo. Assi o entende santo Agostinho. Quanto & mais , que por largos annos se havião occupado os Hebreos seruido aos Egypcios em ministerios sobre modo trabalhosos, sem nunca verem galardão do menor seruiço ; & assi pagarãose no melhor parado, & na melhor forma que puderão. Assi declarão Nicetas , Nicodemo de Lyra , & outros. Segundo isto , aquelle emprestido mais merece nome de graça que de furto. *Dominus autem dedit gratiam populo.* Vedes vós esta graça? pois, não he de estima , ainda que a

Exod. ca
12. 36.
Septuag.
Paraphr.
Chald.

Jacob. c.
1. 17.

D. Aug.
quest. 6.
in Exod.
Nicet. in
orat. 43.
Naziãz.
Nicol. de
Lyra in
hunc loc.

materia d'ella seja estimada (ouro & prata) se se quer meter em
panta, com a graça que hoje se fiz ao mesmo povo, *Gratiam Dei*. A-
colá, ficou o Judeu alegre, & o Egypcio triste, este de perda, aquelle
de ganho: aqui tem muita razão os Hebreos de estarem contentes,
no muito que ganhão, & ninguém tem fundamento de melancolia,
porque o Egypcio como está desviado não se lhe pode fazer aggra-
uo em Hespanha; & o Catholico, que está visinho, não se pôde en-
tristecer, quando a charidade christã tem por propios, os males
alheos, & celebra as conueniencias alheas, como se fossem proprias

reg. *Quia per hoc quod in aliis rectum conspiciat, quasi de augmento*
lib. *proprij profectus hilarescit*, diz S. Gregorio. Acolá fundouse a
mor. graça em muitos, & mui qualificados seruiços, que os Judeus fize-
8. rão aos Gentios, aqui não se considerão seruiços feitos, offensas fi-
por ser Deos offendido, os Sacramentos da Igreja desprezados, a
Republica inficionada, a fee quebrada, & a lei Euangelica repu-
diada pela Mosaica. Acolá, huns ficarão cheos com os vasos, outros
se acharão como vasos vazios. Aqui, he tão copiosa a graça; que se
algum dos delinquentes não ficar senhor della, será por dureza sua,
não ja por defeito da mesma graça, quando o Apostolo exorta aos
da sua nação que não fiquem vazios d'ella: *Exortamur ne in vacuum*
gratiam Dei recipiatis; contrapondo estas enchentes dos Hebreos, aas
vazantes dos Egypcios. *Vacui reliquerunt Egyptios.*

Graça dobrada chamo, a esta graça de Deos *gratiam Dei*; porque
a considero prouetosa para o corpo, & vtil para a alma. Dous
motiuos obrigão aos que com a lei de Moyses se enganão, trocan-
do a de Christo por ella. Hum temporal, eterno outro. Fundale o
primeiro em beês da terra, porque ouuido dizer o cubigoso, que
a lei de Moyses faz ricos aos que viuem nella: por interesses vi-
lissimos, se passão a ella. Oh ignorancia maior das ignorancias!
Sandice auantejada a toda a brutalidade! Que riquezas podem
entrar em hũa casa, por se varrer ás auessas, que não sejam o anco
das riquezas? põ, silco, & palhas. Oh que vemos muitos que non-
tem eraõ pobres, & se vem hoje ricos, os quaes tem crença na lei
de Moyses. Assim será: mas quem vos diz a vós que esses ganhos
não são effectos da negociação de cada qual, quando he ordinario
no mundo entre os que sabem grangear a vida, começar hum a sua
com cabedal de alfiactes, & agulhas, & pelo discurdo do tempo
possuir grandes haueres, & accomodar filhas com grandes dotes?
Ganhos filhos são do negocio. Porém (segundo este norte) dera

3
eu por conselho aos homees, que para virem a ser muito ricos, tra-
tem de ser mui fieis, que não dependem os augmentos tempo-
raes, de se medir o pão com a vara de Moyses. Quanto mais fee,
mór riqueza, por ser a fee fundamento do fundamento, de todo o
bom negocio. Eu me declare, & não me creais a mim, se vos pare-
ço suspeito, dai credito a Philo Judeu, o qual fallando nos effeitos
da prudencia, diz, que a ella incumbe mostrar, como qualquer das
virtudes, he duqueza, princeza, & ainda rainha dos negocios.
*Ostendit omnem virtutem, reginam, principem, & ducem esse ne-
gotiorum.* Quis dizer, que qualquer das virtudes, tem grande mão
para negocios. E he assi; porque a humildade obriga, a abstinencia Phi
poupa, a castidade afeiçoa, a paciencia vence, a pobreza enterne- de
ce, a obediencia triumphá, a charidade edifica, a oração penetra, a nũ
perseuerança consegue, & a liberalidade abrindo mãos, adquire co-
rações; & assi he commum a toda a virtude, *omnem virtutem,*
ter authoridade real em os negocios, sendo cada qual d'ellas funda-
mento solido, do bom negociar. *Reginam esse negotiorum.* Bem,
mas pergunto, & qual he o fundamentõ solido, de todas as virtu-
des? Satisfaz Santo Ambrosio, que a virtude da fee. *Fides* (diz elle)
omnium virtutum stabile fundamentum est. Pois agora, se de qual
quer das virtudes he fundamento a fee, & cada húa d'ellas he rain- D.
ha, tem digo authoridade real para negociar: que hemos de di- in
zer da fee em que ellas todas se fundão, lenão que he o funda-
mento, do fundamento dos negocios? *Stabile fundamentum.* Se-
gundo isto, quem mais fee tem melhor negociante he, mais rico
he: porque pôde peiar ouro com balança de fiel: por ser virtude
a fee, que em riquezas, excede aos maiores thesouros. He o que
santo Agostinho disse: *Nulla sunt maiores divitæ, nulli thesau-
ri, quam fides.* He excellencia de Deos ser infinitamente rico, & co D.
mo he Senhor de todas as riquezas, a todos as daa. *Diues in omnes,* ser de
disse S. Paulo, *Vic 1. João no c. 18. do apocal,* *Babylonia caira,* & foi bis
lhe dito per hum Anjo que muita gente se havia perdido por ella, & pos
comea por remate os mercadores da terra, lo por serem ricos. *Mer-* Ro
catores terre de virtute delictarum eius, divites facti sunt. Mer- 10.
cadores da terra são os que deixada a fee, pretendem riquezas tem- A
poraes, em virtude de *Babylonia,* da confusão digo, que o dizer da A
Synagoga confusa, que ha mais de mil, & seis cets annos que esta A
caida, por se levantar a nova Igreja q atodos ériquitec cõ afe q é lina A

Confronta com Santo Ambrosio, que prefere a fee, a todos os thesouros. *Cunõis thesauris opulentior fides.* Virtude que a todos enche a cuja conta (diz o Apostolo) se concede a graça de que só ficara vazio quem não conhecer seu preço. *Ne in vacuũ gratiam Dei recipiatis.*

No cap. 16 do 4. liuro dos Reis refere a Escritura santa, como Rafim rei de Syria em razão de estado, lançou de Ayla os Iudeus que alli hauia, dando ordem que os Idumeos seus inimigos, lhes lucedessem na habitação, & nas possessões. Foi de graça para o pouo Hebreo naquelle tempo, pois perdião fazenda os Iudeus, & padecião desterro. Que diferente procede o Monarcha de Hespanha, do rei Syriaco. Este desterra, aquelle conserva; não se valendo de embarcações, para desviar apostatas como seu Pai o vlou com os Mouriscos. Nem lhes confisca as fazendas sendo ipso facto suas no ponto em que se comete o crime de heresia conforme às leis ciujs; antes cedendo a seu direito, (por particular prouisaõ sua) as deixa aos delinquentes, sem outro respeito, mais que o de sua conuersão, aproveitando-se da graça offerecida, emmendando a vida passada, confessando suas culpas de presente, & dispondo-se, para alcançar gloria no por vir.

Ne in vacuũ gratiam Dei recipiatis. Tal he a expõzição de Nicolao de Lyra: *Que gratia datur ad bene viuendum in presenti, & ad consequendam gloriam in futuro.* Quer dizer que a confissão hade ser tão pura, & verdadeira, que por ella se mereça a graça, & se espere a gloria. Que o mysterio da Santissima Trindade se crea firmemente, o qual venerarão os Patriarchas antigos, de cujos auoengos, os Iudeus se iaõão, chamandose filhos de Abrahão, de Isaac, & de Iacob. Porque quando Abrahão por honrar a hum Deos, hum em essencia, & tres em as pessoas, vio tres Anjos, & adorou hum como ponderão Santo Ambrosio, & são Cyrillo com Glossa, & Iacob indo para Mesopotamia, querendo repousar, fez a cabeceira de tres pedras que sendo tres se ajuntarão em hũa como o tem alguns dos Hebreos, & o refere o Abulense: não he iusto, que Hebreos se contentem com honrar a estes Patriarchas, com a superstição de que elles muito se offendem por se lançarem no fogo aquelles tres pellouros de massa à honra

de Abrãão, de Ifaac, & de Jacob. Hãse de crer a Encarnação do
 Divino Verbo nas entranhas puras da Virgem puríssima, com cá-
 jo nascimento, se eclipsou a lei de Moyses, & relplandecio o Sol
 do Euangelho a Iudens, & Gentios, *omni populo*; em comprimen-
 to de tantas prophecias. Hãse de frequentar os sacramentos da *Luc. c. 2.*
 Igreja, não por fugir ao que dirão, senão por estimar o que elles
 obrão, por hauerem emanado do lado aberto, de IESV Cruci-
 ficado. Hãse de dar repudio a todas as velhices da lei velha, por
 maneira, que ja se não faça memoria, do Cordeiro tipico, de pães
 afmos, de aitaces amargos, de guarda dos sabbados, nem de ritos
 antiquados: & em seu lugar (em graça da lei noua) tudo ha de su-
 ceder de nouo, nouos pensamentos no coração, nouas palavras na
 boca, & nouas obras de mãos. He o que encommenda Santo Tho-
 mas, querendo que haja muito tento em receber o Sacramento do
 Altar. *Recedant vetera, noua sint omnia, corda, voces, & opera.*
 Isto he receber a graça offerecida, & não em vão, *ne in uacuum*
gratiam Dei recipias: & nisto consiste o melhorar a vida presen-
 te, & caminhar direito, para alcançar gloria no futuro. *Qua gratia*
datur ad bene uiuendum in praesenti, & ad consequendum glo-
riam in futuro.

D. Tho.
 in offic.
 Corpor.
 Christi.
 Vide op.
 37.

Assi o cuidaua eu. Fallon em graça, & graça de Deos? *gratiam* *Psal. 83.*
Des. Em que hauiã de vir parar, senão em gloria, quando a esta se *12.*
 caminha por aquella? *& gloriam in futuro.* Bem claro o disse Da-
 uid no psalmo 83. *Gratiam & gloriam dabit Dominus.* Noto que
 falla de tempo futuro, *dabit* diz. Darã o Senhor graça, & gloria, co-
 mo se trãsse postos os olhos, neste tempo da aceitação, *tempore*
accepto, & offerecisse gloria aos peccadores, a quem hoje offerece a
 noua graça. Vedes aqui o segundo meiuo dos que rennuciada a
 lei euangelica se passã à de Moyses: dizem que sã pretendem sal-
 uarse nella. Oh delitio nunca visto! ô frenesi de gente que anda lu-
 tando com a confusão! Que saluação pôde hauer no que está res- *Ioan. ca.*
 trouado? Saluação da alma, riquezas eternas, & beês da gloria só por *10. 9.*
 Christo Iesu se alcançaõ. *Per me si quis introierit saluabitur*, diz *Psal. 111.*
 Senhor, quem dá as riquezas da graça, não negr os beês da glo- *3.*
 ria, que só elle pôde dar *Gloria & dimitit in domo eius.* Na casa
 A 3

do onzeneiro riquezas há: mas como estas sejam adqueridas per meos nem todos bons, estão tão longe de dar gloria, que antes são penas. Aas riquezas, chama São Gregorio (acostandose ao Euangelho) espinhas, porque hūas, & outras lastimão, & ferem: *mentem lacerant, & quasi vulnere cruentant*. E o peor he, que sendo as riquezas estas, ha quem aperte as mãos por melhor as guardar, sendo cousa experimentada, que então ferem, & magoad as espinhas mais, quando o punho se cerra, & a mão se fecha. *Vulnere cruentant*. Tenho ponderado que somente de espinhas se mostrou a synagoga liberal com Christo verdadeiro Messias. Aa sombra d'hum sacrificio (quando a lei velha reinava) se vio em figura, cercado de espinhas, o Filho de Deos cordeiro innocentissimo. A este mysterio alludio o cordeiro, que Abrahão vio, enuolto em silvas, & abrochos,

D. Greg.
hom. 15.
in Euāg.

Gen. cap.
22. 13.
Par. Chal

Cant. ca.
3. 11.
Glos. Int.
Glos. Ord

Exod. c.
3. 5.

no qual delcarregou o golpe, que ameaçava a Isaac. *Vidit post tergum arietem inter vepres harentem cornibus*. O Paraphraste Chaldaico lee: *Et ecce aries apprehensus in arbore cornibus suis*. Taes são as riquezas com que a synagoga (em estado opulento) seruiu ao Messias prometido, & esperado. E que lhe dá, depois de ser ja vindo? Penas & morte, espinhas no pretorio, Cruz no Caluário.

E a graça he, que d'estas penas, tirou o salvador do mundo gloria, & em contraposição aos cubiçosos que fazem das riquezas espinhas: fez este Senhor das espinhas riquezas, pois como se fossem os juncos marinhos ouro, & diamantes, quis que delles lhe recesses a coroa para a cabeça: se así não fora, não se ouirão aquellas vozes no cap. 3. dos Cantares, nas quaes as filhas de Sion são conuidadas, a que saião a ver o seu Rei, ornado da coroa, que lhe sua mãi ordenou, para ser visto de feita. *Egredimini, & videte filie Sion regem Salomonem, in diademate, quo coronavit eum mater sua*. Em lugar de *filie Sion*, lee a Glossa Interlineal *Iudaei*: & a Ordinaria entende pela diadema, as espinhas, com que o coroou a nação Iudaica, da qual Christo nasceo como de mãi sua. *In diademate, idest in illa spinea qua coronavit eum Iudaea mater sua*. Quem se coroa de espinhas, & conuida aos mesmos que lhas derão, que lhas veção, *egredimini, & videte Iudaei*; final he que as não tem por penas: por gloria fi. A isto respeitou a aduertencia que Deos fez a Moyses no cap. 3. do Exodo quando lhe bradou a carga, que não chegasse a ella, sem primeiro tirar dos pés os sapatos, por senão permitirem taes confianças na terra santa. *Solue calcamenta*

ccamenta

5
calcamenta de pedibus tuis, locus enim in quo stas, terra sancta est.
E que importa ir calçado, ou ir descalço, quando elle vai só pará
ver, & a vista não depende dos pés, senão dos olhos? *videbo.* Que-
rem algũs dos Hebreos, que os çapatos que Moyses leuana nesta oc-
cazião, fossem hũas alparcas, tecidas de juncos marinhos: & ja se sa-
be que forão juncos marinhos as espinhas de que se compos a cor-
roa de Christo. Assim? pois, se na terra santa se faz tanta estima de
espinhas, que como a maiores riquezas se trazem na cabeça: *solve*
calcamenta de pedibus tuis; que não dizem bem costumes do Egyp-
to toscos, & barbaros, na terra santa, & polida. *Solve calcamenta*
de pedibus tuis, nem he justo que os homẽs tragão nos pés, as
espinhas que o Filho de Deos, ha de por sobre a cabeça. Notavel es-
tima! senão vede que querendo o Redemptor espirar em a Cruz,
inclina a cabeça, para que os que lhe derão as espinhas *Iudei:* & os
proprios que o puzeraõ na Cruz, vissem as penas, commutadas em
gloria. *Inclinato capite tradidit spiritum* diz S. Ioaõ. Vedes aqui
quem he hum Senhor a quem os Iudens matarãõ, & a quem ainda ho-
je offendem com suas apostalias, os que se enfadão de ser Christãos.
Tem Deos aos peccadores por suas riquezas como Naziãzeno disse.
Deus pro diuitiis nos habet; & sendo as riquezas espinhas: não he
muito que faça estima tanta, das espinhas da Synagoga, como se
fossem riquezas de gloria: a partido das quaes está hoje offerecen-
do aos mesmos Hebreos, thesouros de graça, & riquezas de glo-
ria. *Gloria & diuitia. Ad consequendum gloriam in futuro.*

Hebrei.

Ioan. ca.

19. 30.

Naziãzo.

Todas as vezes que contemplo a Christo meu Senhor com os
braços abertos na Cruz, & com a cabeça inclinada, se me repre-
senta, que está chamando a todos os peccadores, como quem mor-
reo por todos. Porem considerada a occasião presente, represen-
tamente que o ouço fallar hoje com os Hebreos, chamandoos com
aquellas vezes, com as quaes no cap. 11. de S. Matheus, conuida
a todos, a que deixada a carga pesada, comem sobre si o jugo suave,
por descanso de suas almas, tẽ alli cansadas. *Venite ad me ones qui*
laboratis, & oneratis estis, & ego reficiã vos. Tollite iugũ meũ su-
per vos; & inuenietis requiẽ animabus vestris. Faz o Senhor hũa
contraposição de lei a lei, da nova á velha, ensinando que se ambas
conuem em serem iugo: ambas discordão na qualidade. Porq̃ a lei
velha he jugo pesado, cuja grandade, não podião sustetar os antigos
Hebreos, nẽ os modernos á fec cõuertidos. Assim o declarou S. Pedro

Matth.

c. xi. 29

em hũa congregação, em que à volta dos Apóstolos, se aiuntarão
At. c. 15 muitos Iudeus de bom habito, *seniores iudaorum*. Palautas do
grande Apóstolo. *Quid tentatis Deum, imponere iugum super*
Glos. Inb. *ceruices discipulorum, quod neque nos, neque patres nostri, porta-*
re potuimus? Isto he gravitatem circuncisionis, & legis, assi de-
clara a Interlineal. Não assi a lei dâ Graça; porque se he iugo, he
iugo suave, *iugum meum suave est*, & por ser este, tem tanto de car-
ga leue, *onus meum leue*, quanto de carga pesada teue a lei velha.
Neque nos portare potuimus. E a esta conta a lei de Moyfes, he
sobre modo cansativa, & a de Christo descansada para as almas.
Inuenietis requiem animabus vestris. Hauendo pois tanta dispa-
ridade entre lei & lei: não pôde ser mór engano, que repudiar hum
homem a de Christo, que com o Batisimo recebeo, pola de Moyfes
tão dura: que em lugar de Batisimo de agoa que recrea, obriga a
effusão de sangue que magoa. Não haja tal (diz o saluador das al-
Nicol. de **Lyra in** **cap. II.** **Mag.** *mas) nem entre gente baptizada tal se permita. Venite ad me om-*
nes qui laboratis, & onerati estis. Declara Lyra, sub onere legis,
quod onus fuit impertabile patribus antiquis. E se os pais não pu-
derão com a carga, sendo mais robustos: como os filhos, poderão
com ella, sendo na virtude fraquissimos? *Venite ad me omnes.*
Vinde amém todos, que para todos estou de braços abertos neste
tempo de aceitação, & neste dia da saúde. *Tempore accepto, & in*
die salutis. Venite. Correi à graça, que liberalmente se vos concede,
& não ponhais duvida, por me ver de mãos prezas, & encraçadas,
imaginando que hũa mãos prezas, não podem soltar, & feridas não
podem curar bem *in die salutis*. Porque ainda que assi estejam es-
tas mãos, outras tenho de que neste tempo me siruo, *tempore accepto*.
As minhas mãos, são os meus Inquisidores. Mãos limpas, liures, &
medicinaes. Limpas pois offerecendo graça, não aceitação dons,
liures porque se exercitão nos ministerios da Fee, sem de respeito
se attarem, medicinaes, porque tem virtude para dar vista a cegos, fi-
zo a freneticos, forças a fracos, & remedio a miseraveis *in die salu-*
ris. E se mãos de medico são unguento, segura está a saúde nos mi-
nistros da minha fee, quando como officio de purificar, se lhes con-
cedeo a authoridade de có suas mãos recolherê, & tratarê o sangue
q̄ das minhas corre, có o q̄ ficão ricos de unguento, & de solda. De
solda para reparar quebras da fee, de unguento para q̄ applicandose

aos achaques judaicos, sejaõ allumiados os cegos; fiquem os enfermos saõs, & os peccadores remediados. *Venite pois adme omnes. Que bem o disse Santo Agostinho. Fides cecos illuminat, infirmos ras, penitentes reparat.*

Não vi Judeu mais cego, nem Hebreo mais enfermo, que Santo Paulo quando ainda era Saulo. Tam obseruante da lei de Moyses, que guardava as tradições dos seus maiores, como se fossem mores preceitos. *Paternarum traditionum emulatur existens.* Assim odizã elle aos Galatas como se mais claro dissera: *Iudeus morreraõ meus paes, & eu tambem hei de acabar judeu.* Sendo pois este, houve pera elle tempo de aceitação, & dia de saude; & assi quando menos o merecia, entã se lhe deu a graça. Mui de cavallo caminhaua para Damasco cidade real, escu nãdo raiua, & centilando furor, soltando palauras offensiuas, traçando castigos exemplares, prouido de cartas de principes, e leritas em dano dos seus, *voluntate nocendi inflamatus* diz Lyra. *Minis terrenis absentes, cade afficiebat pre hunc loc. sente.* (diz a Glosa) *spiras in modum ignis.* S. Gregorio. *Minas, & ca Glos. ord. des spirabat, quum non bene emulabatur Ecclesiam.* Neste estado cego, o buscou a diuina graça, *subito circumsulsi eũ lux de celo:* lib. 4. ex & como o senhor queria tirar hum crãno com outro, para lançar fora a cegeira de sua alma, o priuou da vista do corpo, traça, & obra da fee que se não fũda em vista, *argumentum non apparentium.* S. Bernardo. *Felix cecitas, qua male quondam illuminati in praua* *vicatione; tandem in conuersione, oculi salubriter excitantur.* Dittosa cegueira encaminhada a desterrar maior cegueira. Caido do canallo cae na conta, esto ja tornado de pertinaz, obediente. *Domine quid me vis facere?* Ia a graça começa a obrar aqui de maneira, que não ficasse vazio, o vaso escolhido para ella, *breue, sed plenum* diz Bernardo. Palauras da graça que aodiante hauiã de encomendar agente cega não recebessem em vaõ agraça, & luz offerecida. *Ne in vacuum gratiam Dei recipiatis.* O que no to he, q̄ passados os tres dias da instruçã em presença de Anãias, q̄ tinha as vezes de Inquisidor, ao cobrar a vista perdida, lhe cairão dos olhos, hũas como escamas de peixe, *Ceciderunt ab oculis eius sicut squama, & visum recepit.* Caso estranho! que caiaõ dos olhos de hum Judeu cego escamas? que ausentãdo se a cegueira saiaõ fora as escamas? si; que quando a diuina graça, conuerte hũa

D. August
ser. 3. de
verb.
Apost.
Act. cap.
9. 1.
Gal. cap.
1. 14.
Lyra in
D. Greg.
lib. 4. ex
1. Reg. c.
10.
Heb. cap.
11. 1.
D. Bern.
ser. 1. in
Conuers.
s. Pauli.
D. Bern.
Ibid.
alma,

com as demais superstições, também vai fora a vaidade de fundar religião em comer peixe de escama, não já o que de escama carece. *Ceciderunt ab oculis eius sanguinem squama, & visum recepit.* He milagre da fee que costuma allumiar cegos. *Cecos illuminat. Tēpore accepto, & in die salutis.* He effeito da Graça concedida, ao

1. Corint.
c. 15. 10.

vaso, que se encheo d'ella. *Gratia in me vacua non fuit;* em conformidade da qual, acōselha o vaso escolhido, & cheo, aos da sua nação, que obedeção de modo à graça offerecida; que fiquem por ella allumiados, não já vãos. *Ne in vacuum gratiam Dei recipiatis.*

Auante vai a nossa graça, porque em graça da fee, não somente allumia cegos, *cecos illuminat;* mas também lara todo o genero de enfermidades, sejam hereditarias, sejam fautorias, sejam quaes quer que forem; todas hoje tem remedio neste dia salutifero. *In die salutis.*

Matth. c.
9. 20.

Infirmos curat. No cap. 9. de S. Matthews vemos a hũa mulher enferma de doze annos, a quem os medicos não puderaõ dar saude, gastando ella com elles, a saude que possuia. Era a enfermidade de

Luc. cap.
8. 43.

languer, mal velho, outra medicina requiria. *Sanguinis fluxus patiebatur, annis duodecim.* Por remate se resolve em chegar a

D. Chryf.
hom. 32.

Christo, em cuja virtude tanta fee tinha, que não duuidava alcançar saude, no ponto em que chegasse à sua veste, & a tocasse. Assim

D. Aug.
erm.

ofez, *accessit, & tetigit.* S. Chrysostomo. *Non dubitans, sanitatem se*

38. de sēpore.

ab eiusmodi tactu consecutam, accessit. Vede o successo, & onni

Matth,
c. 27. 25.

ao medico. *Fides tua, te saluam fecit.* Aa fee deveis a saude. Assim

ocuidava eu; porque os maiores milagres da fee são effeitos; & a saude dos homees, principia pela fee. *Fides* (diz Saato Agostinho)

humana salutis principium. Muito mais antigo he o mal, de que está enfermo o povo Hebreo, que a doença que a Syrophinisa pade

cco espaço de doze annos, posto que ambas sejam de languer. Nem aquella mulher herdou de seus avos, aquella destemperança do sangue; nem a Deos pediu, que tal viesse sobre ella. Os Hebreos tem o

achaque de mais longe, de seus antepassados herdaram o languer, que alcançando a todos, ahuns he causa de cairem, por muito fracos; & a outros que se cōservaõ na fee he motiuo de viuer, em continua tristeza, que não he pequena doença. Alem d'isto, os paes pediraõ ao Filho de Deos, que viesse seu sangue sobre elles de presente, & sobre seus filhos de futuro. *Sanguis eius super nos, & super filios nostros.* Assim pois; não ha de que espantar, quando os mais fracos;

morrem

morrem de sangue, indo selhe à cabeça, & fazendoos delirar tanto; que tomão a morte com suas mãos, lançando no fogo temporal os corpos; & no eterno as almas. Que remedio? Haja fee, & logo haue a saude, *Humana salutis principium*. Pouco he isto. Avante vad os milagres da fee; naõ so he principio da saude; mas he tambem começo da vida. *Principium vite, est fides, finis vero dilectio*. O amor he o fim da vida (diz Santo Ignacio): porque todas as açoões do homem, haõ de ter por fim, o servir, & amara Deos: como no Evangelho d' este dia o declarou Christo a hum Iudeu letrado que a elle se chegou falto de fee, & com sobeja malicia. *Diliges Deum tuum, ex toto corde tuo, & ex tota mente tua. & ex totis viribus tuis*. Soraçaõ, alma, & forças, haõ de empregar soas forças em amar a Deos como a seu ultimo fim. *Finis vero dilectio*. Grande excellencia da fee ser principio da vida quando o amor he o fim. *Principium vite est fides*.

D. Ignat. Epist. ad Philip. Matth. e. 22. 37. Marci. e. 5. 15. Luca. e. 10. 27. Matth. e. 9. 24. Marci. e. 5. 39. Luca. cap. 52. 8. Glos. Ord. D. Leo. serm. 4. de nascit. Christi. Isai. e. 1. 21. Jerem. e. 2. 25. Idem e. 3. 1. como

Morta estava a filha do outro principe da Synagoga, quando o Filho de Deos chegou a casa de seu pai, declarando aos que alli se acharam, que naõ era morta a moça, se naõ que estava dormindo. *Non est mortua puella, sed dormit*. Como dorme, se ja he defunta? Deixai diser ao Senhor. A fee do pai, ajudou aa resurreiçaõ da filha. Chamauale elle Iairo, que segundo a Glossa quer dizer *illuminatus seu illuminans*. Assim pois, quando a fe allumiou ao pai, naõ he muito restituua tambem a luz à filha, aquem a morte havia cerrado os olhos. *Principium vite est fides*. Naõ ha estado mais miseravel que odo herege porque o mesmo he viuer nas ausencias da fee, que nam poder (em quanto tal) ser Santo, nem casto, nem viuo. *Sine fide* (diz. S. Leão Papa) *nihil sanctum, nihil castum, nihil viuum*. Que santidade pode ter, quem he tido do peccado, que se aferrou ao entendimento, & a vontade? Que castidade se pôde considerar no filho da Synagoga, quando ella he comparada, à molher prophana, que se tenta de suas liberdades? Por tal a reprehêde Isaias no cap. 1. *Quomodo facta es meretrix &c?* Por tal a publica Ieremias no capitulo. 2 *Tu prosternabaris meretrix*. E no 3. *Fornicata es cum amantibus multis*. Equando a mai he incontinente, como quereis que os filhos sejaõ castos? *Neque castum*. Que vida podera ter, quem pola apostasia ja he defunto? *Neque viuum*. He a razaõ; que se a fee sem obras he morta, dizendo o Apostolo que *fides sine operibus mortua est*.

como podera ser viuo quem obra longe da fee? *Neque uiuum.*

Estimara eu agora, saber com quem hei de fallar para que guiao doo, se encaminhe *in die salutis*, à saude, à santidade, à pureza, & à vida, mas não vejo cõ quem falle. Considero que he fiel, ecatholica toda esta multidaõ de gente que me esta ouuindo, atodos tenho por obseruantes da lei euangelica, filhos obedientes da Igreja, semelhantes aos vinte mil Christaõs que no tempo de Dioclesiano; escolhe-ram por melhor partido, serem antes abraçados em fogo dentro em hũa Igreja, que offender a fee mui leuemente *Quam tantillum à Christiana fidei stabilitate deflectere*, diz Nicephoro. Com tudo, para que minhas vozes não parem no ar; & eu seja feito *quasi es sonans, aut simbalum tintiens*: sera necessario neste remate *de lapidibus istis suscitare filios Abrahae*, fazer destas colunas filhos de Abraham (pouco seus imitadores na fee), ou polo menos fingir na imaginaçãõ, deus, ou tres apostatas da fee, & estes fantasticos, que me firuam de ouuintes; & assi ficarei agora fallando com estas pedras somente, & aestes fingidos digo, que pois agraca vem para elles, não a recebaõ em vaõ: *Ne in vacuum gratiam Dei recipiatis*. E porque esta se hade alcançar, per meo da confissaõ de cada qual, que cõfessandose inteiramente, hade ter ouuido, tambem absolto, *tempore accepto exaudiuit*: voem as pedras com quem fallo; que se voando a pedra de David, derribou ao gigante mor inimigo do pouo Iudeu: andãdo cõ diligẽcia as minhas pedras, vencerãõ ao Iudaismo inimigo maior do pouo Christaõ *Accedite*: pois ó fingidos *& illuminamini*. Chegai, os que padeceis cegeira; que para não tropeardes se ausentou a noite, *nox praecessit*: chegou odia *dies autem appropinquauit*, & sendo odia claro, & de saude: claro esta que ajudara atodos. *Et in die salutis adiuui te*. Chegai, que o chegar, he grande sinal de crederdes, & o não vos mouerdes, he argumento de negardes, o que o Christaõ confessa. *Qui credit, accedit: qui negat, recedit*, diz santo Agostinho. Oh que temo que me vejaõ, & sendo, visto, me notem não ha aqui que temer quando os ministros da fee, abrem as porttas de noite, & quem caindo foi mais fraco que mo-ther, seja nesta occasiãõ homem de entendimento, caminhando à graça, com passos de fee: que (como diz S. Prospero) proprio he da fee, encaminhar o entendimento. *Intellectui fides vltam aperit*. Primei-ro que S. Ioaõ diga que Nicodemos Iudeu fidalgo, buscou à Christo de

Niceph.
hist. Eccl.
lib. 7. c. 6
Corint.
c. 13. v.
Luca. c. 3.

Reg. c.
7. 49.
Psal. 33.
6.

Roman.
c. 13. 12.
D. An.
gust. tra.
48. in
Ioan. cir
in initiõ.

D. Prosp.
sentent.
c. 8.
Ios. ca.
1. 1.

de noite para o allumiar na fee, lhe chamou homem. *Homo erat ex Pharisaeis Nicodemus nomine, hic venit ad Iesum nocte.* Sõ merece nome de homem, quem não teme buscar a Christo de noite, sobre materias da fee; porque como diz Santo Agostinho, pela fee começa o homem a ser homem. *A fide incipit homo.* sede pois os que tẽgora fostes biboras, *genimina viperarum*, sede homeẽs, sacudi os erros da lei velha do entendimento que o tem desbaratado, rendei avontade à lei evangelica, que está estragada abraçando o reprovado. Caminhai com resoluçãõ varonil inda que seja com capa de noite, a casa dos Ministros da fee: que quando fazem o officio de Christo ouvindo neste tempo da graça *tempore accepto exaudi te:* razão he façais vos o que Nicodemus, tratando do que mais vos importa, que he fazer hũa confissãõ inteira verdadeira, & de tal modo, que haja conformidade entre o coração, & aboca, confessando esta, quanto de ruindade ha em aquelle. Mui velho he omal de coração no pono Hebreo, achaque taõ importuno, que sempre dura. Omelmo Deos e disse: *Dixi semper, hi errant corde.* A palavra *semper* mostra a perseverança do mal, porque ou se aiunte a Deos, *dixi semper*, ou respeite aos Hebreos, *semper hi errant corde:* não ha duuida, que sempre adoença do coração he doença hebreã, aqual causa os accidentes nos sujeitos, nem sempre de hũa maneira. Porque a pertinacia dos Iudeus endurece tanto o coração, que desejando Deos de arrancar de seu peito hum coração que tem de pedra, vis-tindoo de brandura, conforme à promessa que fez per Ezechiel no cap. 36. *Auferam cor lapideum de carne vestra, & dabo vobis cor carneum:* obriga tam pouco esta graça, que em vez de o coração se emmendar com as experiencias da lei da graça, mais se endurece. Porque ja não he marmore, iaspe, ou porfido que se lauraõ amenos custo; se não diamante, que por sua estremada dureza resiste ao buril, & não se deixa penetrar dos auisos, & amoesações da Igreja, antes se faz luto, por não ouvir. Claramente o disse Zacharias no c. 7. *Posuerunt ut adamantem cor suum, ne audirent.* Sendo esta a dureza do coração hebreo que não quebra de si, para seu bem, ha accidente que o rende a mostrar tanta fraqueza para mal seu, que se parte, & divide o coração, final evidente de morte. Ouvi a Oseas Santo da lei velha como os acima. *Divisum est cor eorum, nunc interibunt.* Ha tal? que chege o coração hebreo a tanta fraqueza que sendo diamante que resiste ao bem, seja tambem vidro, que quebra pa-

Matth

23. 33

Lucæ.

E. 7.

Psal. 5

10.

Eze

c. 36

Zach

7. 1.

Osea

10.

ra-

ra sem mal? sem falta que quer morrer. *Nunc*, agora, agora se acaba
Nunc interibunt. Diz-me, não anda dividido o coração do que he
nendo recebido o Bautismo, não ja a Circuncisaõ, não sabe de q
freguesia seja, se da Igreja, se da Synagoga, valendo se das orações
Christo no qual não cre, para se encomendar a Moyses aquem te
por Deos, não sendo mais que homem *divisum est cor eorum*. Não
nunca tal diuisão, pois chega a trazer hũa creatura, tão feito em p
tes o coração, que confunde as parcialidades, amando as trevas
meo da luz; servindo a Belial, & contemporizando (por amor
mundo) com Christo, sem ser christão, nem judeu: isto se chama m
ter, *Nunc interibunt*. E o peccor he que se apodera tanto o Iudaism
de hum peico humano, que o deixa sem coração. Se a si não fo
não dissera Jeremias ao povo Hebreo, q não tinha coração, né o
nhor lhe dera e rosto có hũa falta q de palido opode fazer vermelh
Audite me popule stulte qui non habes cor. Misatauel povo q se g
uerna sem cabeça, & passa sem coração, podendo remediar tudo; t
do a Christo no coração, & confessandoo por cabeça dos Anjos
dos Santos. Qual quer falta se pode dissimular no corpo human
porque sem olhos se viue, & o não os ter, serve amuitos de ajuda
custa, para passaré a vida, com menos trabalho q se tiueram olho
Perdeo o outro obraço na guerra, esse braço perdido he instrume
to de ganho, que compadecido o Rei, de hum vassallo sem bra
lhe da a mão, honrandoo com o habito, & aproueitandoo com a t
ça. Porem hũa falta de coração, he tão notavei, que por ser o coraç
principio da vida, não ha vida se coração, nem serue tença nem ho
ra, aquem d'elle carece. Diz o Propheta Hebreo q não tem o po
Hebreo coração. *Qui non habes cor*. Daio por incapaz de honra
& de proveitos. Porque se ha habito, he operitencial, aualiado p
confusaõ, não ja por motiuo de merecimento, a tença, iuro, ou r
he acõfiscagam da renda, do iuro, & da tença, so viguperio se gan
q não he muito motejem todas as nações, d'hũa nação, e suste
hũa tão noua môstruosidade, como he viver, ou querer viver se
coração. *Audite me duro corde*. Gête de coração duro (diz Isaias
de sua nação) daime attenção. Leê os Setêta: *Qui perdidistis cor*. G
q perdeo có afee o coração a troco de hũa vaidade: q muito seja h
reita de afeoras? Cõfrõta o Propheta cõ o sabio. *Qui vanus est ver*
est patet contemptui. Quer diser, q quando hũ homem; he tão vãp, q
xada a verdade, cá seu coração á mêtira persuadindose aq ha de
rico, por offeder a Deos, & a outros delirios como cites: daio p

Jerem. c.
5. 21.

Isai. cap.
46. 12.
Septuag.
Prouerb.
c. 12. 8.

9
coação, & nada menos por exposto a que se faça zombaria d'el
publicamente. Esta força denota o *patebit contemptui*.

Grande mal o Iudaísmo auante vai, pois priva de coação, deixan
o em seu lugar dous corações, q̄ não he incouiniente menor. *Ve da.*

in corde, disse Salamaõ. Ay do homem que tem dous corações, por
uer perdido hum. Das perdizes de Plafagonia differaõ Aulo gelio

Theofrasto que tem dous corações. Abominando David os costu
es dos peccadores, não leua compaciencia hauer gente que tem

dous corações, & cõ ambos falla; assi falla elle no psal. 11. *In corde &*
in corde loquuti sunt. Vicio judaico, & antigo, aquê os hereges moder-

os fazê applauso. Terê as outras perdizes dous corações, passe, q̄
ssi o ordenou a natureza. Mas que nos tēpos da lei da Graça não

oma perdiz morta no laço o obseruante da ley de Moyfes, & que
endo esta cerimonia ou superstição no coração, diga com aboca q̄

que na lei de Christo isto he ter dous corações trazendo na boca
um com que se negão os crimes; & o outro, em o peito polo qual

persuade, que vai bem encaminhado, que nega a culpa com abo-
a, havendo q̄ basta para se salvar, não se desfazer d'elia o coração.

Contra esta monstruosidade pois sae hoie a campo a nossa gra
a; & assi dera eu de conselho às pedras que me ouuem, que deixê

o coração de pedra, & aos ouuintes fingidos que lancem de
o coração fingido, pois lhe basta o natural sendo fiel. Equando

esta graça, suppoem confissão, & da parte dos ministros da fee ha-
dous beneficios, hum ouvindo confissões, *tempore accepto exaudinite*

outro ajudando aos confitentes com absoluiçam das culpas, & re-
nissam das penas, & *indie salutis adiunite*: ponhão os necessitados

de sua casa duas cousas sem as quaes a graça se não alcança; & são
nteiceza, & verdade que he o que faz a confissão aceita, *tempore acet*

to. Muitos sam os testemunhos dos Rabinos com os quaes pro-
ua Pedro Galatino, ser de total importancia aos Iudeus manifesta

rem na confissão seus peccados tão pelo inteiro; que manifesta
dose *in specie*, se não esconda a menor circustancia. Em hũa Ora-
ção que Sam. Chrylostomo faz contra Iudeos faz hũa combina-
gam de Daniel Iudeu Santo, & dos Iudeos peccadores, & d'

ella coihe a contraposição, que ha entre hum, & os outros. Confes-
sasse Daniel a Deos, & diz: *Confessus sum, & dixi: Peccavimus,*

iniquitatem fecimus, impie egimus & recessimus & declina-

vimus a mandatis tuis, & iudicijs. Escrupulosa confissão. Parece
que

Eccles. c.

2. 14.

Theoph.

apud Aul

Geli. lib.

7.

Psal. 11.

Galat. 30.

10. ca. 30.

Daniel.

cap. 9. 5.

que se declaraua em dizer que haueria peccado, & d' elle pedia a De-
 os Misericordia, *peccauimus*; poreo não se cõtenta Daniel sò cõ isso,
 fera Iudeu Santo, & parecelhe que se não carregar a mão sobre si di-
 zendo muito deli, não ficara aliuiado. Por isso diz em geral que pec-
 cou, *peccauimus*; logo desce à maldade em particular *iniquitatem fe-*
cimus; torna adizer que fez mal, *impie egimus*; logo especifica o apar-
 tamento de Deos, & de sua lei, preceitos. & iuizos; *recessimus, & de-*
clinauimus à mandatis tuis, & iudiciis. He confissão de quem de-
 seja melhorar-se na graça de Deos. E por isso he tão inteira, & verda-
 deira. E a confissão do Iudeu peccador qual he? *seruauimus precepta*
tua. Sou muito amigo de Deos, nunca elle permita que eu o offen-
 da. Tal & tãta he adifferença de cõfissão, a confissão. Hũ sêdo innocete
 se carrega, outros sendo delinquêtes, elles mesmos (diz S. Chrysolto-
 mo) se absolue a si mesmos. *Ille quidem nullus sibi mali confensus,*
se ipsum multa cū austeritate dānat. Hi verò malis innumeris ple-
ni, contra fecerunt dicentes; seruauimus precepta tua. Notou S.
 Gregorio a humildade de Iob em confessar culpas. Peccau diz elle
 de si no cap. 7. & o Espirito Santo diz d' elle em oprimeiro, q̃ era
 iusto, santo, temente a Deos, & apartado do mal. *Timens Deum, & re-*
cedens a malo. Como assi? se he iusto, como se confessa peccador? *pec-*
caui: como se acusa de males, se viue apartado do mal? *recedens a ma-*
 lo. Vedes aqui os testemunhos (diz o Santo) da verdadeira humil-
 dade, conhecer maldades onde são difficulcosas de diuilar, & cog-
 nhecidas no pensamento, confessalas com a boca. *Hæc sunt vera hu-*
militatis testimonia, & iniquitatē suam cognoscere, & cognitam
uocē confessionis aperire. Não o faz assi o peccador cujo estilo he co-
 meter peccados, & depois de cometidos escondelos com cappa de
 negação, & ainda estando conuicto multiplicalos a a força de cõtra-
 ditas. Ao contra (acrescenta o Santo) *uicium humani generis uicium*
est, & latendo peccatum cõmittere, & cõmissum negando abscon-
dere, & conuictum defendendo multiplicare. Vicio commum do
 genero humano, & particular de hereges, pois peccando às escondi-
 das, tratam de esconder as culpas negandoas, & depois de conuic-
 tos acrescental-as, contradizendoas. Não seja assi hoje, que no deli-
 uio do perigo, tem entrada a confiança. Venha aa boca tudo quanto
 está no coração; pois para cobrar a saude inteira neste dia de saude
in die salutis, em lugar dos dous corações condenados; obraõ estes
 dous

Chryf
 2.
 Iud.
 cap.
 o.
 m.ca.
 Greg.
 22.
 r.c. 13

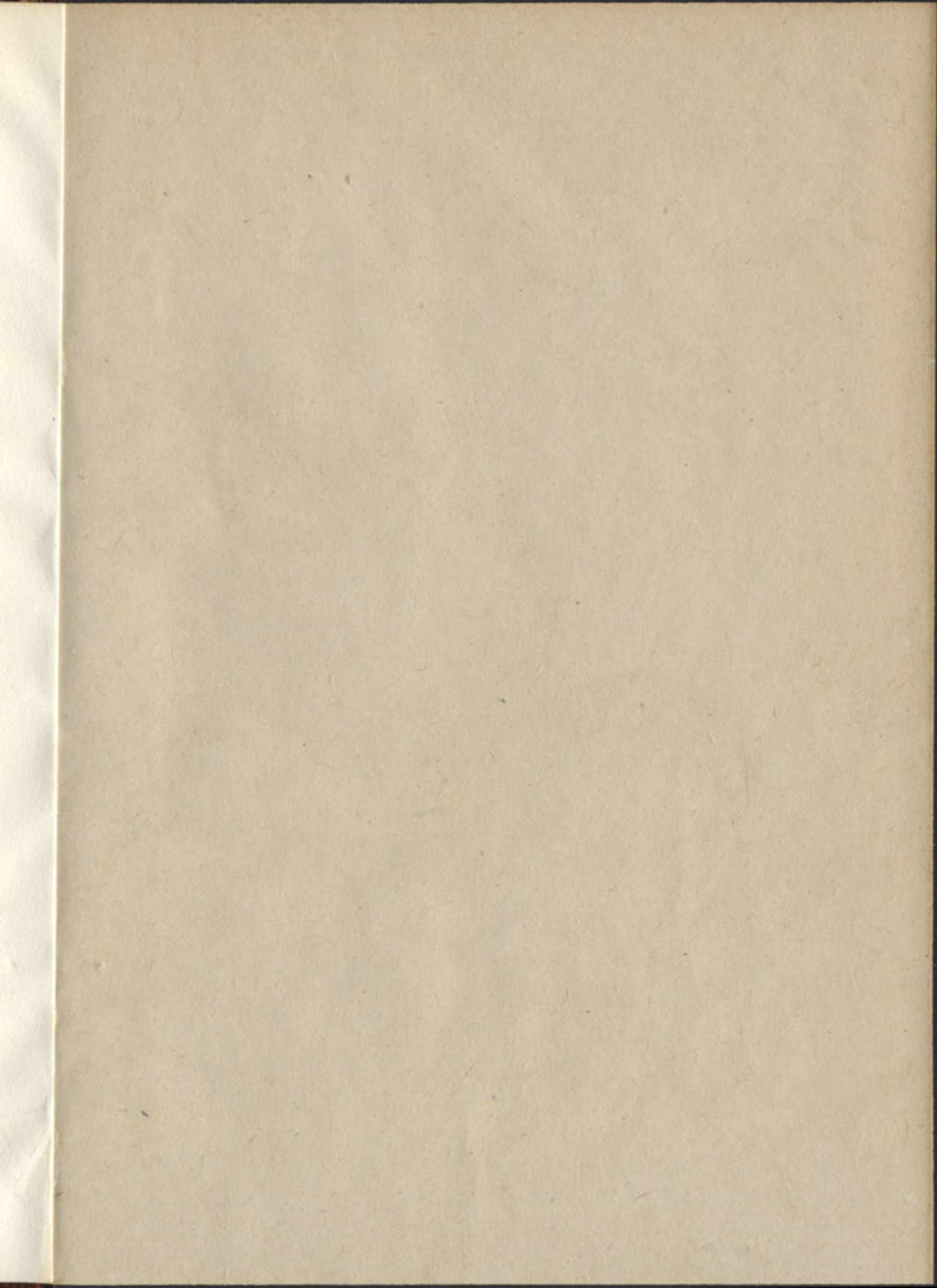
do
 de
 na
 m
 te
 ni
 ra
 fi
 tr
 se
 z
 te
 bu
 lu
 ho
 çã
 eis
 es
 do
 en
 toc
 les
 he
 çã
 fic
 ur
 cu
 co
 da
 cul
 ini
 fess
 be
 por
 Gr
 za
 vi

dous instrumentos boca, & coração, ficando à conta d'este a verda-
 de, & inteireza da fee, & a carga d'aquella a confissão das culpas
 na conformidade do que S. Paulo diz aos Romanos. *Corde credi-* Roman. c
tur ad iustitiam, ore autem confessio fit ad salutem. Confissão in 10. 10.
 teira, & verdadeira, diz defeitos propios, não os finge alheos, ma-
 nifesta culpas, & nem lhe escapaõ as menores raizes porque as ar-
 ranca. Os fieis na primitiva Igreja eraõ taõ miudos em suas con-
 fissões, que não se vinhaõ confessar espontaneamente, mas ainda
 traziaõ qualquer papel que n'outro tempo seruiõ à curiosidade, para *Act. c. 19*
 ser queimado. Disse S. Lucas nos A&os dos Apostolos. *Multi creden-* 18.
tium veniebant confitentes, & annunciantes actus suos: multi au-
tem ex eis, qui erant curiositatem sectati contulerunt libros, & cõ-
busserunt coram omnibus. Confissão liure *confitentes*, confissão vo-
 luntaria, *veniebant*, confissão que especifica todos os actos em que
 houue etto, *actus suos*, confissão que não deixa no escritorio a ora-
 ção prohibida, nem o liuro reprovado: bem parece confissão de fi-
 eis. *Multi credentium.* Per este molde se haõ de ordenar as confis-
 ões, que require a nossa graça neste tempo em que ellas se aceitaõ
 dos peccados mais graues, *tempore accepto exaudiuite.* A fee ha de
 encaminhar, *multi credentium veniebant*, a inteireza ha de manifestar
 todos os actos peccaminosos *actus suos*, & chama leus ainda aquel-
 les em que houue complicitade, & comunicação com outrem, que
 he o que incumbe à verdade. *actus suos.* E se ha papel prohibido, ora-
 ção defeza, ou liuro supersticioso, & reprovado, acompanhe ao con-
 fitente, para ser queimado. Que mais acertado he se lance hum li-
 uro prohibido em as brazas, que verse acabar no fogo, quem com
 curiosidade vam, se entregou a elle, & se acabou de lançar a perder
 com sua lição. Esta confissão vos fara ricos, que alei de Moyses não
 da riquezas, antes as tira. Disse S. Ieronymo que quem esconde suas
 culpas, não pode nunca gozar de prosperidade. *Qui enim abscondit* D. Hiero.
iniquitatem suam, non prosperabitur. Segundo isto, o mesmo sera cõ *epist. 4.*
 fessar peccados, que descobrir miõas, não so de proueitos, mas tam- *ad Rusti-*
 bem de honras. Culpas confessadas honraõ. Grande foi o Santo Iob *cum.*
 por suas virtudes, porem soube taõ bem confessarse, que chega. S. D. Greg.
 Gregorio a por em balança a honra de ser virtuoso, com a nobre *lib. 22.*
 za que lhe resultou de confessar peccados. Palavras suas. *Videatur moral. ca*
vir iste cuiuslibet magnas in virtutibus suis; mihi certe sublimis 14.
apparet

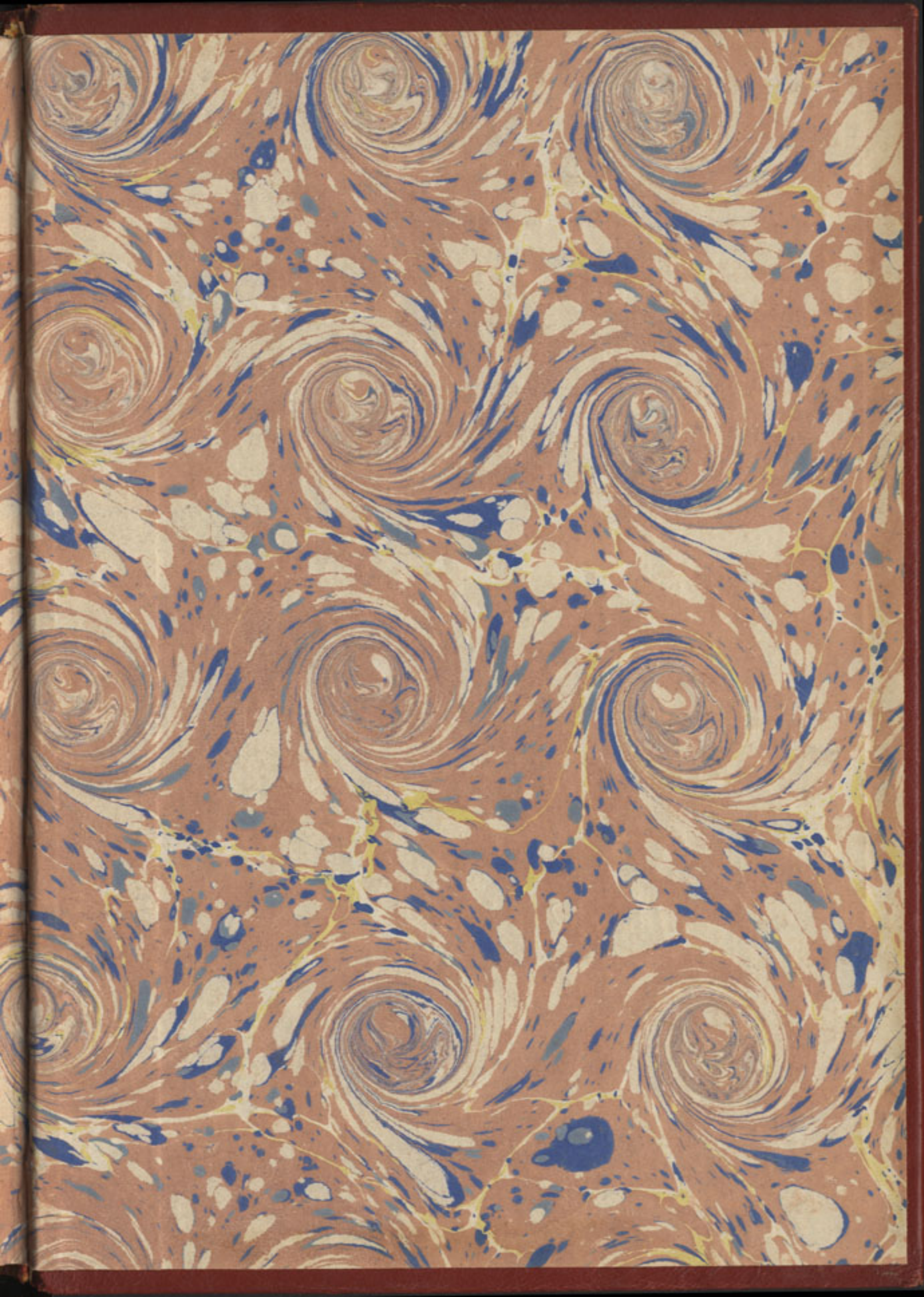
MARQUE

apparet etiam in peccatis suis. Pouco he isto. Auante vão os efeitos
da confissão, que fazendose esta *in die salutis*, certa está a saúde da al-
ma, que se prefere aa honra, & à riqueza. Hũa ló confissão (diz Na-
Naz. ad ianzeno) fara a alma de muitas culpas. *Peccati quippe vel sola cō-*
Vital. *fessio, hominibus sepe saluti fuit.* A maior das enfermidades andou
pela casa de Moyses, na mão se lhe vio alepra, & a sua irmã no ro-
sto. Equando Moyses, & hũa parenta taõ chegada, padece a mor do-
ença: os que fugindo à Igreja que alimpa, & renunciando o Bau-
tismo q purifica, se fazê familiares de Moyses, guisando as comidas
ao seu modo, se o sal da graça alimpando os cãdieiros por hõra sua,
guardando os sabbados por obferuancia da sua lei, que quereis que
diga d'elles, se não que à força querem ser enfermos, & ainda lepro-
sos? Na confissão está hoie o remedio, por ser odia de saúde, *in die*
Leuit. c. *salutis.* E se na lei de Moyses era costume mandar os leprosos aos
Sacerdotes para que por meo da confissão cobrassem saúde, & omes-
mo se vsou na lei da Graça; o proprio se vse neste tempo da graça,
4. 9. *Matth. c.* *Ne invacuū gratiam Dei recipiatis.* Busquemse os Inquisidores,
8. 4. que só elles podem curar. *Peccatorum confesso* (diz santo Anastasio
Anastas Niceno) *debet fieri apud eos qui possunt curare.* E pois cada qual
quest. 6. d'elles tẽ os ouvidos dispostos para ouuir, *tempore accepto exaudiat*
te, & o animo prõpto para ajudar, in die salutis adiunite: tenham os ne-
cessitados boca para fallar, pois nisto, lhes não vai menos que as-
segurar riqueza, adquirir honra, cobrar saúde, dilatar a vida, aprouei-
tar da graça, & dispor para alcançar Gloria.









GRACIA

GRACIA

GRACIA

HEBRÆA

IN FAV.

DOS Q̄

MILO M.

FR. FR. P.

CORREIA



AUTO

MA FER



EVO

RA



1627

1627